

**FIM
DE
CONVERSA**

I. Os aspectos expostos até aqui possibilitam ao leitor uma visão, ainda que ligeira, da Nova China. Essa foi, pelo menos, a minha intenção. Pois é claro que não pretendi, nem seria possível nos limites deste opúsculo, focalizar todos os aspectos da Revolução Chinesa. Escolhi aqueles que respondiam às perguntas mais insistentes que me foram feitas depois de minhas visitas à China. Creio que, assim, poderia satisfazer melhor a curiosidade ocidental.

Devo, porém, ressaltar que estes aspectos valem somente como um instantâneo da vida daquele país. Porque muito acelerado é o ritmo – ou o tempo, na acepção inglesa desta palavra – do desenvolvimento chinês. Os algarismos citados exprimem, eles mesmos, apenas a situação num dado momento; e foram insertos com o objetivo de facilitar ao leitor a previsão das etapas a que atingirá o povo chinês no seu avanço para níveis de vida mais altos.

Realmente, informações mais recentes sobre o progresso realizado no primeiro semestre de 1960, em todos os setores da economia nacional, demonstram que prossegue o “salto para a frente” na indústria e na agricultura, que alcançaram agora os limites previstos para 1963. Na educação, na ciência

e nas artes continua o esforço persistente do governo e do povo. As construções de rodovias e de estradas de ferro receberam maior impulso. Assim, por exemplo, o túnel de 2.565 metros que liga as ferrovias Neichiang-Kunming e Yunnan-Guizhou (Kuichou) foi terminado 55 dias antes do prazo estabelecido. Foi inaugurada a primeira escola noturna por televisão, em Pequim, que é seguida por dezenas de milhares de pessoas em diversos cursos sobre matérias de ordem técnica.

2. Este livro serve apenas como ponto de partida para que se antevêja o que vai ser a China de amanhã.

Um estadista brasileiro, Joaquim Nabuco, há oitenta anos, previu o que se podia esperar da China. Desejo terminar estes aspectos da nova China com as palavras por ele proferidas a 1º de setembro de 1879:

“A China, eu suponho, é um país muito diverso daquele que nos representam os seus imigrantes. Não se pode compreender que uma máquina política dessa ordem tenha sobrevivido por tantos anos aos grandes Impérios ocidentais, sem que haja nas suas bases, nos seus alicerces, qualidades dignas de manter, de sustentar uma grande nação.”

E, depois de ressaltar os feitos chineses durante milênios, declara Nabuco:

“Não se pode supor que um grande Império dessa força, dessa organização, cujas origens são imemoriais, não tenha realmente muita vitalidade própria, e não seja alguma coisa muito diversa dessa nação decrépita e dessa raça que todos os dias se nos descreve como condenada a desaparecer.”